

JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA E SERVIÇO AOS ENFERMOS

Ano III - nº 16 | Setembro / Outubro 2026 | Brasília – DF

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

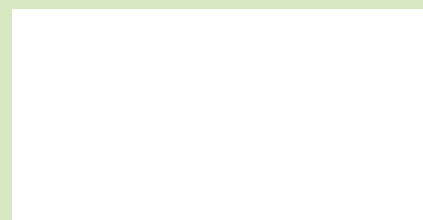


ACASE PROMOVE 2ª FEIJOADA SOLIDÁRIA E FORTALECE AÇÕES DE ACOLHIMENTO

Evento reuniu mais de 200 pessoas e arrecadou valores para ações de assistência da instituição (p. 6-8)



Congresso que discute cuidado integral do paciente conta com participação de presidente da ACASE (p. 4-5)



Parceria entre ACASE e Manga.Co amplia o alcance do programa *Mesa Acolhedora* (p. 10)



Aniversário Solidário transforma celebração em esperança (p. 11)

PALAVRA DO PRESIDENTE

Setembro / Outubro 2026

FÉ QUE PROVÊ

Em nossos acolhimentos nos hospitais, pessoas com urgências materiais, constrangidas, invariavelmente, nos abordam assim: “Eu sei que o trabalho de vocês é orar...”. Em seguida, elas expõem suas necessidades: “mas meus outros filhos estão com fome em casa, vocês podem me ajudar com uma cesta básica?”; “mas não tenho condições de comprar o remédio que o doutor passou para a minha filha, conseguem me ajudar?”; “mas meu menino depende de cilindro de oxigênio e vão cortar a luz lá de casa, estou desesperada, podem me socorrer?”

Quando foi que passaram a nos ver estritamente como “o pessoal que ora”?

Tristemente, noto que se apossou de parcela da pregação evangelística uma máxima por muitos aderida: “a tarefa

do cristão é anunciar as boas-novas sobre Jesus; a pobreza e as condições sociais são problemas do Estado, do governo ou do próprio sofredor, que colhe os frutos de seus pecados e escolhas”.

Se não dito de modo escancarado, esse pensamento é expressado por alguns cristãos por meio da indiferença ao sofrimento alheio do pobre e vulnerável. Em Lucas 14, Jesus desafiou as pessoas a abrirem com regularidade suas casas e carteiras aos desfavorecidos, aos cegos e aos aleijados. Talvez nenhum outro ensino de Jesus, penso, esteja sendo mais negligenciado do que esse, por seu próprio povo, nos dias presentes.

Em Mateus 25.31-46, a lista de vulneráveis passíveis à assistência é mais longa. Famintos e sedentos devem ser saciados; enfermos e prisioneiros, visitados; os nus, vestidos. Ao elencá-los, Jesus completa: “quando vocês os

acolheram, vocês me acolheram; quando vocês ignoraram os pobres, vocês me ignoraram”. A dura realidade desse cenário é que a atitude de nosso coração para com os pobres revela a atitude de nosso coração para com Cristo. Nenhum coração que ama a Jesus pode ser frio para com os vulneráveis e necessitados.

Essa é a dimensão do cuidado que o Senhor deseja de nós; o que vai além da liturgia e da instituição, pois é o tipo de cuidado que reflete o mesmo amor de Deus traduzido no sacrifício de Jesus na cruz, quando pessoas, como eu e você, nem existíamos para reconhecer os pecados que cometemos ao longo da vida inteira.

Que Deus traga sobre nós, todos os dias, a consciência de que a assistência espiritual jamais deve desconsiderar a fome física.

Anderson Olivieri
Presidente da ACASE



MEDITAÇÃO

FAZENDO O BEM OLHANDO A QUEM

Vivemos na era do “eu primeiro”; somente em caráter de exceção – se não for incômodo e nem causar prejuízo, dano ou contratempo – podemos pensar e quem sabe até nos dedicar a fazer algo pelo outro. Pensando nesse tempo em que vivemos, lembrei de um versículo bíblico muito direto: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.” (Tg 4.17).

Há quem possa se espantar, mas é verdade: TODOS somos potencialmente dotados por Deus com a capacidade de ser bênção na vida dos outros, fazendo-lhes o bem de tantas formas que, por vezes, sequer imaginamos.

Vivemos sim numa época que nos impõe: “Pense em você, só em você, e

deixe que os outros cuidem de si.” Mais que isso, alguns até vivem baseados no famoso “cada um por si e Deus por todos”. Somos incentivados e levados a pensarmos só em nós mesmos, muitas vezes com total descaso ao que acontece com o nosso próximo – seja vizinho, colega de trabalho, quem sabe um parente ou até mesmo cônjuge. Vivendo assim, abrimos mão da missão que Deus concedeu a cada um de nós, sem exceção: a missão de sermos bênção na vida uns dos outros.

E o que precisamos fazer para ser bênção na vida de alguém? Podemos começar olhando para o outro, ou seja, atentando para suas necessidades, suas inquietudes, suas queixas, suas falhas – que são praticamente as mesmas que as nossas. Mais que olhar e atentar, precisamos usar aquilo que Deus nos tem concedido (dons, habilidades, aptidões

ou até mesmo recursos) não somente em nosso favor, mas também em favor do outro. Jesus ensinou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mt 22.39).

Precisamos sim praticar o bem, pois faz parte da nossa missão como seres humanos. Para isso, basta que paremos de olhar somente para nós mesmos e olhemos para o próximo, atentando para o que se passa e buscando uma forma de ajudar. Todos nós, sem exceção, temos essa capacidade que nos foi dada por Deus: ser bênção na vida uns dos outros.

Lembremos do que o próprio Jesus fez: morreu em nosso lugar, pagando uma dívida que não era Dele, tudo isso por amor. Amor ao próximo – nesse caso: eu e você.

Medita nisso! Deus abençoe.

Pr. Renato Goes
Congregação da Igreja Memorial
Batista Jardim Mangueiral



EXPEDIENTE

JORNAL DA ACASE Nº 16 – SETEMBRO / OUTUBRO 2026



ACASE
PUBLICAÇÕES

Presidente: Anderson Olivieri
Vice-presidente: Yan J. Victória
Secretária-Geral: Érika Jarjour
Tesoureiro: Leonardo Nóbrega
Conselheira Fiscal: Fátima Beatriz de Almeida
Conselheiro Fiscal: Thaícia Gomes Victoria
Conselheiro Fiscal: Luiz Cláudio Maciel

DIRETORIA OPERACIONAL
Programas: Érika Jarjour
Acolhimento: Shirley Araújo
Eventos: Monique Olivieri
Comunicação: Lucas Ferreira
Recursos: Alexandre Miguel
Discipulado: Alex Queiroz

Endereço: SEPS 705/905 Bloco A, Loja 19 - Centro Empresarial Santa Cruz - Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.390-055

@acase.brasilia

61 99855-3664

acase.brasilia@gmail.com

www.acasedf.org

Editor
Tales Zerbini
Jornalista responsável:
Tales Zerbini
DRT/MTB 338-91
Revisão:
Antonio Luiz T. Mendes
Projeto gráfico:
Cristina de Oliveira Cardoso
Diagramação:
Marina Timm

ACASE É DESTAQUE NA EDIÇÃO DE AGOSTO DA REVISTA VIVER BRASIL

TRABALHO DE CAPELANIA E ASSISTÊNCIA AOS ENFERMOS GANHA ESPAÇO EM UMA DAS TRADICIONAIS PUBLICAÇÕES DE MINAS GERAIS

Felipe Coimbra

O trabalho desenvolvido pela Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos foi destaque na edição de agosto da *Viver Brasil*, publicação da VB Comunicação, de Minas Gerais.

Em uma reportagem de duas páginas, assinada pela jornalista Carol Vasconcellos, a revista apresenta aos seus leitores a atuação da ACASE e a experiência de acolhimento desenvolvida junto a pacientes e familiares nos hospitais públicos do Distrito Federal.

Além de uma oportunidade de divulgação, o destaque representa um importante reconhecimento para a Associação: uma publicação de outro estado, com trajetória consolidada no jornalismo brasileiro, voltou seu olhar para o trabalho que vem sendo realizado pela ACASE em Brasília.

Criada há quase 15 anos pelos jornalistas Paulo Cesar de Oliveira e Gustavo Cesar Oliveira, a *Viver Brasil* consolidou-se como uma publicação de conteúdo diversificado, abordando temas como saúde, comportamento, economia, negócios, turismo e bem-estar. Desde 2020, a revista circula também em formato digital e atualmente alcança uma expressiva comunidade de leitores: são 50 mil contatos de e-mail, 10 mil contatos no WhatsApp, mais de 80 mil pessoas acessando o site mensalmente e mais de 100 mil seguidores nas redes sociais.

À frente da *VB Comunicação* está o jornalista Paulo Cesar de Oliveira, o PCO, profissional com mais de 40 anos de atuação em importantes veículos de comunicação, incluindo *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *Correio Braziliense*.

Para a ACASE, ter seu trabalho escolhido como pauta pela *Viver Brasil* reforça a visibilidade de uma missão que nasceu nos hospitais de Brasília e que, cada vez mais, desperta o interesse de pessoas e instituições para além do Distrito Federal.

A história da ACASE começa a ganhar novos leitores – e a missão de acolher também começa a alcançar novos lugares.



ViverBrasil

INTERVISTA: MARIANNE SALOMÃO, PRESIDENTE DE ACASE. "BUSQUEM SEMPRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL"
PCO: "SÉ A UMA CAMPANHIA FÁCIL DE SE PREVER, DE MUITOS ATAQUES PESSOAIS, DE DENÚNCIAS NOVAS E REVINDICAÇÕES"

MISSÃO DE ACOLHIMENTO

Acase une voluntários em ações de apoio a familiares e pacientes em hospitais públicos do Distrito Federal



Programa Casa de João: visita ao lar de acolhida

Levar acolhimento a pacientes e familiares em hospitais públicos do Distrito Federal é a missão da Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos (Acase). Criada em novembro de 2023, a instituição reúne voluntários que oferecem apoio espiritual, distribuem alimentos, realizam visitas hospitalares e desenvolvem ações voltadas a pessoas que enfrentam o período de internação.

O projeto nasceu da experiência pessoal de seu fundador, Anderson Olivieri. Após acompanhar a internação do filho, ele iniciou um trabalho voluntário de acolhimento no Hospital Materno Infantil de Brasília. A mobilização cresceu, reuniu novos voluntários e deu origem à Acase.

Com a missão de oferecer "aos enfermos, oração; aos famintos, alimento; aos carentes,

amor; a todos, Cristo", o projeto leva apoio material, acolhimento e assistência espiritual a pacientes e familiares.

Um dos principais projetos é a Tenda do Acolhimento, instalada em áreas externas de hospitais para receber familiares que aguardam notícias de pacientes ou acompanham longos períodos de internação. No espaço, voluntários oferecem acolhimento e momentos de oração.

A Acase também mantém o programa Casa de João, que realiza visitas às famílias atendidas nos hospitais, levando doações e acompanhamento espiritual. Essa iniciativa busca dar continuidade ao acolhimento iniciado no ambiente hospitalar, aproximando os voluntários das necessidades enfrentadas pelas famílias também fora da internação.

Entre as ações do projeto estão iniciativas voltadas a datas comemorativas. No último Dia das Mulheres, profissionais da saúde receberam pequenas homenagens em reconhecimento ao trabalho realizado. Já no Dia das Mães, mães de crianças hospitalizadas foram presenteadas com lembranças simbólicas e mensagens de esperança.

Outra frente de atuação é a Mesa Acolhedora, responsável pela distribuição de sopas, caldos e canjans durante o período noturno em hospitais públicos de Brasília, oferecendo alimentação e acolhimento aos familiares.

Para Anderson Olivieri, presidente da Acase, as necessidades das famílias atendidas vão além da assistência material: alimentos, fraldas e medicamentos estão entre as demandas mais frequentes, mas

a equipe também encontra carências emocionais e espirituais, procurando oferecer escuta atenta e oração. "A principal necessidade de qualquer ambiente hospitalar é o anseio por cura e restabelecimento físico. É isso que mais pulsa no coração das pessoas que acolhemos: o desejo por saúde", afirma. "Procuramos apoiar nesse aspecto com o que está ao nosso alcance, tanto material quanto espiritualmente."

O projeto também promove campanhas de incentivo à doação de sangue, mobilizando voluntários e conscientizando a população sobre a importância desse gesto para pacientes que dependem de transfusões.

O principal objetivo da Acase para os próximos anos é criar uma casa de apoio para famílias que chegam a Brasília em busca de tratamento médico. Olivieri explica que a proposta já deu os primeiros passos, inclusive com estudos arquitetônicos, mas ainda depende de recursos para sair do papel. A ideia é acolher pessoas vindas de outras cidades e estados que muitas vezes não têm onde se hospedar durante o tratamento. "Queremos ser abrigo para esses irmãos", resume.

Enquanto amplia sua atuação, a iniciativa busca fortalecer a rede de voluntários e parceiros que tornam essas ações possíveis. Mantida por esse trabalho coletivo, a Acase vem consolidando uma rede de apoio voltada ao cuidado de pacientes e familiares. O objetivo é oferecer suporte a quem enfrenta o período de internação e contribuir para que essa experiência seja vivida com mais acolhimento e esperança. @



PRESIDENTE DA ACASE PARTICIPA DE CONGRESSO EM SÃO PAULO SOBRE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

CONGRESSO REUNIU ESPECIALISTAS DE TODO O PAÍS PARA DISCUTIR O CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE E CONTOU COM APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ACASE NOS HOSPITAIS DE BRASÍLIA.

.....
Felipe Coimbra

Investir em capacitação é uma das formas mais importantes de oferecer um cuidado cada vez mais qualificado às pessoas que enfrentam a enfermidade. Com esse propósito, o presidente da ACASE, Anderson Olivieri, participou do 3º Congresso "O Profissional da Saúde no Cuidado Integral – Cuidando da dor em sua integralidade", realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo.

Promovido pela Associação Capelania na Saúde (ACS), o congresso reuniu médicos de diversas especialidades, capelães, pesquisadores e profissionais da saúde para discutir uma abordagem verdadeiramente integral do paciente, reconhecendo que a dor humana transcende o aspecto físico e alcança também as dimensões emocional, social e espiritual.

A programação contou com palestras e mesas-redondas conduzidas

por profissionais reconhecidos nacionalmente. Entre os convidados estiveram a neurologista e fisiatra Dra. Chien Hsin Fen, a pneumologista Dra. Cristina Teixeira, a pediatra Dra. Denise Swei, o urologista Dr. Renato Reis, a psiquiatra Dra. Alexandrina Meleiro, a médica paliativista Dra. Cláudia Naylor, além das capelãs Elizabeth Pavão e Eleny Vassão, coordenadora-geral da Associação Capelania na Saúde.

Ao longo dos três dias de congresso, os participantes refletiram sobre temas essenciais para quem atua no ambiente hospitalar. Entre eles, destacaram-se "O Cristianismo como fundamento histórico para o desenvolvimento da medicina", que resgatou a contribuição da fé cristã para o surgimento e a consolidação da assistência aos enfermos; "Dor Total", conceito que compreende o sofrimento em suas dimensões física, emocional, social e espiritual; "Avanços no tratamento da dor"; "Prevenção da dor"; "Tratamento farmacológico



da dor"; "A dor do câncer"; "Coaching oncológico"; "O cuidado humanizado"; "Desospitalização"; "As dores do profissional da saúde"; além das tradicionais reflexões devocionais da série "Medicina nos Minutos com Deus".

Para Anderson Olivieri, participar do congresso representou muito mais do que um momento de atualização profissional. Foi também uma oportunidade de agradecer a Deus pelo caminho percorrido desde que sua



Participante estrangeiro, o médico peruano Jesus Ilerena apresentou o projeto que coordena no Peru



Eleny Vassão ministra palestra em sua especialidade

própria família passou a conhecer de perto a realidade hospitalar.

"Até três anos atrás, o universo dos hospitais não fazia parte da minha vida. Foi o diagnóstico de câncer do meu filho Daniel que me conduziu a essa realidade e despertou, em meu coração, um chamado para servir aqueles que enfrentam a dor da enfermidade. Nunca me senti qualificado para essa missão, mas encontrei na Associação Capelania na Saúde uma fonte segura de aprendizado, orientação e inspiração."

Segundo ele, a experiência vivida ao lado do filho continua sendo uma escola de compaixão e sensibilidade. Entretanto, é por meio da formação oferecida pela ACS que a ACASE tem encontrado bases sólidas para desenvolver um trabalho cada vez mais responsável, ético e preparado dentro dos hospitais.

"Se a experiência nos ensinou a consolar aqueles que sofrem com o mesmo consolo que recebemos de Deus, conforme escreve o apóstolo Paulo em 2Coríntios 1.4, é na ACS que temos recebido a 'régua e o compasso' para exercer esse ministério com excelência."

O congresso foi um importante espaço para o fortalecimento de relacionamentos entre capelães e



Anderson Olivieri apresentou o trabalho da ACASE aos congressistas

profissionais da saúde de diferentes regiões do Brasil. Durante o evento, Anderson também teve a oportunidade de compartilhar com os congressistas a experiência da ACASE nos hospitais do Distrito Federal, especialmente no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), apresentando iniciativas como a Tenda do Acolhimento e outras ações de assistência espiritual e social desenvolvidas pela instituição.

A participação da ACASE em eventos dessa natureza reafirma o compromisso da associação com a formação permanente de seus voluntários e líderes. Em um ambiente hospitalar cada vez mais desafiador, buscar conhecimento, dialogar com

especialistas e aprender com instituições que acumulam décadas de experiência significa oferecer um acolhimento mais sensível, mais competente e verdadeiramente integral às famílias atendidas.

Mais do que adquirir novos conhecimentos, o congresso reforçou uma convicção que acompanha a história da ACASE desde sua fundação: cuidar de quem sofre exige preparo técnico, sensibilidade humana e dependência de Deus. É nesse equilíbrio que a associação continua construindo sua missão de servir aos enfermos, levando acolhimento, esperança e o amor de Cristo aos hospitais de Brasília.



Feijoada completa, preparada pelo chefe Hebert Marques, foi bastante elogiada

2ª FEIJOADA SOLIDÁRIA DA ACASE ARRECADA MAIS DE R\$ 52 MIL E FORTALECE AÇÕES DE ACOLHIMENTO

**EVENTO REUNIU 216 PESSOAS E DEIXOU R\$ 37,4 MIL DE RECEITA LÍQUIDA PARA A
MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS PROJETOS DA INSTITUIÇÃO**

Em nome da solidariedade, 216 pessoas se reuniram no domingo, dia 17 de agosto, na 2ª edição da Feijoada Solidária da ACASE. Realizado das 12h às 17h, na Mansão Monte Viedra, no Park Way, em Brasília, o evento arrecadou R\$ 52.053,00 e resultou em uma receita líquida de R\$ 37.447,77, valor que será destinado à manutenção e à ampliação das ações de assistência social, espiritual e hospitalar desenvolvidas pela instituição, especialmente aquelas voltadas ao acolhimento de crianças enfermas.

Coordenada pela secretária da ACASE, Érika Jarjour, a iniciativa contou com a participação de contribuintes, prestadores de serviços, convidados, voluntários, patrocinadores e doadores. A tarde ensolarada foi um convite à animação e à diversão, enquanto a criançada se refrescava na piscina do espaço.

“Está tudo muito bem organizado, a feijoada, uma delícia, maravilhosa! A gente percebe no ar um clima bom, de solidariedade, amor ao próximo, isso nos faz bem. Estou

muito feliz em estar aqui”, destacou Edna Pires, que participa do evento pelo segundo ano consecutivo.

Além da tradicional feijoada, o público teve acesso a uma programação diversificada, com música ao vivo de Carlinhos Veiga e banda, sorteio de diversos brindes, piscina com salva-vidas, futebol de grama e futmesa. A lojinha da ACASE também esteve presente, oferecendo artesanatos e itens personalizados da instituição.

“Ano passado, a feijoada aconteceu na véspera da cirurgia do meu filho.



Acolhidos contam seus testemunhos com a ACASE e emocionam a plateia

Isso, eu considero, prejudicou um pouco a organização na oportunidade. Deixamos a desejar em alguns pontos, a meu ver. Até por isso, neste ano, prezamos por tentar melhorar em tudo. Só sobre-mesa, estamos oferecendo 6 tipos diferentes”, registrou o presidente da Acase, Anderson Olivieri.

Solidariedade que se transforma em cuidado

Um dos momentos mais significativos da programação foi dedicado justamente a quem está no centro do trabalho desenvolvido pela ACASE: os acolhidos e suas famílias.

Três famílias atendidas pela instituição participaram da Feijoada e compartilharam com os convidados um pouco de suas histórias e da maneira como têm recebido apoio. Os depoimentos mostraram, de forma concreta, que a atuação da ACASE vai além da assistência pontual e alcança diferentes dimensões da vida de pessoas que enfrentam situações de enfermidade e vulnerabilidade.

Entre os participantes esteve Helton Sales, pai de Heitor, de 12 anos. Morador de Rio Branco, no Acre, Helton acompanha o filho em tratamento no Hospital da Criança de Brasília. Heitor possui distonia generalizada e a família

vem recebendo amplo apoio da ACASE durante esse período. Também participou Daniela Pereira, que enfrentou o tratamento de um câncer de mama contando com o suporte e o amparo da instituição.

A terceira história foi compartilhada por Lígia Otaviano, mãe da pequena Laura, bebê portadora de uma síndrome respiratória grave. Ao falar sobre o apoio recebido, Lígia destacou tanto a assistência material quanto o cuidado emocional e espiritual oferecido pela ACASE: “Eu sou sozinha, não tenho condições, e a ACASE me ajuda com leite, com a conta de luz, porque a Laura usa oxigênio e a gente não pode ficar sem energia. Mas o que de principal eles me oferecem é apoio emocional e oração. Sou muito grata à ACASE por tudo”.

Os relatos deram um significado real à mobilização promovida pela Feijoada Solidária. Para além dos números da arrecadação, os convidados puderam conhecer algumas das pessoas que estão na outra ponta das ações realizadas pela instituição.

Transparência com as contas

A arrecadação foi composta por diferentes fontes. Os ingressos representaram R\$ 15.890,00,



A criançada se refrescou na piscina



Vovó Aurora, que anima as crianças no hospital, também participou da Feijoada



Mais de 20 brindes foram sorteados para os presentes

REPORTAGEM

enquanto os patrocinadores contribuíram com R\$ 28 mil. A lojinha acrescentou R\$ 2.963,00 e as doações e ofertas avulsas somaram R\$ 5.200,00.

O resultado demonstra que a Feijoada Solidária vai além de um encontro de confraternização. A mobilização de empresas, parceiros, voluntários e da comunidade se converte diretamente em recursos para que a ACASE possa continuar ampliando seu trabalho de acolhimento e assistência.

Para chegar à receita líquida de R\$ 37.447,77, a instituição teve custos totais de R\$ 14.605,23 com estrutura, alimentação e serviços. Entre as despesas estiveram o aluguel do espaço e buffet, serviços de som e mídia, salva-vidas, transporte dos acolhidos e materiais utilizados no evento.

Uma corrente de muitas mãos

O sucesso da segunda edição também foi resultado da participação de voluntários e colaboradores que contribuíram com produtos e serviços.

Houve doações para a lojinha, sobremesas e brindes dos sorteios, além de 31 camisetas destinadas à equipe. A banda, por exemplo, participou por meio de uma oferta voluntária.

Ao encerrar a prestação de contas, que pode ser acessada integralmente no site da instituição, a ACASE destacou justamente o caráter coletivo da iniciativa: participantes, voluntários, patrocinadores, doadores e prestadores de serviços foram fundamentais para transformar a celebração em uma ação concreta de solidariedade.

Mais do que reunir pessoas em torno de uma mesa, a 2ª Feijoada Solidária reafirmou a capacidade da comunidade de se mobilizar em favor de uma causa. O resultado financeiro do evento representa novos recursos para que a ACASE siga levando acolhimento, assistência e cuidado a crianças e famílias que enfrentam a realidade da enfermidade.

Carlinhos Veiga e banda animaram a Feijoada com música cristã de qualidade



Patrocinadores receberam certificado de participação na 2ª Feijoada Solidária



ACASE 2ª FEIJOADA SOLIDÁRIA 2026

Patrocinadores



JARJOUR
EMPREENDEIMENTOS

KOEX
INCORPORADORA

TA
THADEU ALENCASTRO
advocacia

centra
engenharia

Colégio Dromos®
Ensinando hoje os líderes do amanhã

TAF
engenharia

DAMASCO
Material Elétrico, Hidráulico e Metais

EVOLUÇÃO

JOSY LUCENA
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

MULTIPEDRAS
MÁRMORES E GRANITOS

IMP
VISUAL
4103-2320

B O N T E M P O



ASSOCIAÇÃO PASSA A CONTAR COM ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM TERCEIRO SETOR

CONTRATAÇÃO DO ESCRITÓRIO VIEIRA CARVALHO E CASTRO ADVOGADOS ASSOCIADOS IMPLEMENTA O SUPORTE JURÍDICO À ACASE E AMPLIA O PROCESSO DE FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA DA INSTITUIÇÃO.

.....
Felipe Coimbra
.....

A Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos firmou contrato com o escritório *Vieira Carvalho e Castro Advogados Associados*, sediado em Brasília, para prestação de assessoria jurídica à instituição. A parceria representa mais um passo no processo de fortalecimento da estrutura administrativa e de governança da organização, que vem ampliando suas ações e parcerias no atendimento a crianças e famílias em situação hospitalar.

Coordenado pelos sócios Leonardo Vieira Carvalho e Thiago Castro, o escritório possui atuação em diferentes áreas do Direito, com experiência

especialmente relacionada às demandas que envolvem instituições e organizações da sociedade civil.

Leonardo Vieira Carvalho é presidente da Comissão do Terceiro Setor da OAB-DF e advogado do Conselho das OSCs, em Brasília. Possui especializações em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho e em Direito das Famílias e Sucessões, além de experiência junto ao TST, STJ e STF. É também presidente do IBDFAM/DF e conselheiro da Associação de Advogados Trabalhistas do Distrito Federal. Thiago Castro é advogado, professor e especialista em Direito Público, tendo integrado comissões da OAB-DF e do IBDFAM. Também atuou como colaborador da Rádio Justiça e do Supremo Tribunal Federal.

Pelo contrato firmado, o escritório prestará à ACASE assessoria preventiva, consultiva e contenciosa, especialmente nas áreas cível, administrativa e trabalhista, incluindo o acompanhamento de reclamações trabalhistas e a atuação em segundo grau de jurisdição.

A parceria contempla ainda o acompanhamento jurídico de parcerias públicas, processos administrativos e prestações de contas; elaboração e revisão de contratos; atualização do Estatuto Social; análise preventiva de despesas e contratações realizadas com recursos públicos; orientação sobre serviço voluntário; revisão dos fluxos documentais e apoio na elaboração de ofícios, respostas a órgãos de controle e pareceres técnico-jurídicos.

O escritório também atuará, quando necessário, junto a Secretarias e Ministérios de Estado, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Distrito Federal.

Para a ACASE, a contratação busca antecipar riscos, aperfeiçoar processos internos e ampliar a segurança jurídica da instituição, criando bases mais sólidas para a continuidade de suas atividades, a celebração de novas parcerias e a participação em editais, chamamentos públicos e oportunidades de captação de recursos.



Leonardo Vieira Carvalho e Thiago Castro (foto acima), sócios do escritório que patrocina a ACASE

MANGA.CO SE UNE À ACASE PARA LEVAR ALMOÇOS A FAMÍLIAS NO HMIB



Lanchonete Manga.Co no Maristinha

PARCERIA AMPLIA ATUAÇÃO DO PROGRAMA MESA ACOLHEDORA, QUE PASSA A OFERECER REFEIÇÕES SEMANALMENTE A PACIENTES E ACOMPANHANTES EM ESPERA NA EMERGÊNCIA

.....
Felipe Coimbra
.....

Quem passa pela emergência do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) às quintas-feiras já começa a encontrar uma cena diferente: além da espera por consultas e exames, há também uma refeição sendo oferecida a pacientes e acompanhantes que permanecem durante horas no hospital.

A novidade é resultado de uma parceria entre ACASE e a Manga.Co, lanchonete que atua na área de alimentação escolar e mantém uma unidade na cantina do Colégio Marista, na SGAS 609, na Asa Sul. A empresa se prontificou a doar até 40 marmitas por semana para a nova frente do programa *Mesa Acolhedora*.

A iniciativa começou no início de agosto e, desde então, já beneficiou mais de 100 pacientes e acompanhantes que aguardavam atendimento no hospital.

Da alimentação escolar ao cuidado hospitalar

Com atuação no segmento de alimentação em Brasília desde 2016, a Manga.Co tem na operação de cantinas e serviços de alimentação parte de sua atividade. A empresa também atua nos segmentos de restaurantes, lanchonetes e serviços de alimentação para eventos.

É nesse contexto que a parceria com a ACASE ganha um significado especial. A empresa, que diariamente trabalha para alimentar crianças e adolescentes no ambiente escolar, decidiu ampliar esse gesto para alcançar também famílias que vivem uma realidade completamente diferente: a espera por atendimento médico, muitas vezes em meio à preocupação com a saúde de um filho ou de um familiar.

A proprietária da Manga.Co, Thaís Russo, celebra a parceria com a instituição de apoio a famílias em situação hospitalar: “Fico muito feliz por fazer parte dessa caminhada com a ACASE”. A disposição da empresa em assumir

a doação de até 40 refeições semanais permitiu que o *Mesa Acolhedora* passasse a ocupar também o horário do almoço no HMIB, ampliando o alcance de uma iniciativa que já fazia parte das ações da ACASE no período noturno.

Uma nova frente para o Mesa Acolhedora

Até então, o *Mesa Acolhedora* concentrava sua atuação na distribuição de alimentos durante a noite, em ações realizadas quinzenalmente em hospitais. A partir da parceria com a Manga.Co, o programa ganhou uma nova programação: todas as quintas-feiras, a ACASE leva as marmitas até a porta da emergência do HMIB e as distribui às famílias que enfrentam longas esperas para consultas e exames.

A mudança amplia não apenas a frequência do programa, mas também o perfil das pessoas alcançadas. São pacientes e acompanhantes que, muitas vezes, precisam permanecer no hospital por várias horas e nem sempre têm condições de sair em busca de uma refeição.

Nesse cenário, uma marmita pode representar muito mais do que alimento. É uma forma de dizer a uma família que alguém percebeu sua necessidade.

*Lilian cercada do carinho e solidariedade dos convidados**Apresentação da ACASE para os presentes*

ANIVERSÁRIO SOLIDÁRIO TRANSFORMA CELEBRAÇÃO EM ESPERANÇA PARA DEZENAS DE FAMÍLIAS

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, LILIAN TATIANE ESCOLHE A ACASE PARA RECEBER AS DOAÇÕES ARRECADADAS EM SEU ANIVERSÁRIO.

.....
Talita Moura
.....

Há quem celebre o aniversário recebendo presentes. Há quem prefira transformar essa data em uma oportunidade de presentear outras pessoas. Foi exatamente esse espírito de generosidade que marcou a comemoração dos 49 anos de Lilian Tatiane, amiga e parceira da ACASE.

Na última sexta-feira, a instituição recebeu mais de **30 cestas básicas**, arrecadadas durante o tradicional **Aniversário Solidário** promovido por Lilian. Em vez de solicitar presentes para si, ela convidou familiares e amigos para um jantar de confraternização e pediu que cada convidado levasse uma cesta básica, destinada posteriormente a famílias em situação de vulnerabilidade social.

A iniciativa já se tornou uma tradição. Desde 2020, Lilian celebra seu aniversário dessa maneira, transformando um momento de alegria pessoal em um gesto concreto de amor ao próximo. Neste ano, pelo segundo ano consecutivo, a ACASE foi escolhida para receber as doações.

As cestas serão destinadas às famílias acompanhadas pela instituição, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades financeiras em razão da enfermidade de um de seus membros. Em muitos casos, o tratamento de saúde

reduz ou até interrompe a capacidade de trabalho da família, tornando o apoio com alimentos um gesto de grande importância para atravessar esse período de desafios.

Mais do que os alimentos arrecadados, a iniciativa representa um testemunho inspirador de que cada pessoa pode usar ocasiões especiais para promover o bem e mobilizar outras pessoas em favor de uma causa.

Para a ACASE, ações como essa são motivo de profunda gratidão. Elas demonstram que o trabalho desenvolvido pela instituição é fortalecido pela confiança de parceiros e amigos que compartilham do mesmo compromisso de servir ao próximo com amor e generosidade.

As mais de 30 cestas recebidas representam muito mais do que alimentos. Cada uma delas levará esperança, cuidado e dignidade a famílias que enfrentam momentos difíceis, reafirmando que a solidariedade continua sendo um dos instrumentos mais poderosos para transformar vidas.

A ACASE agradece à Lilian Tatiane por mais esse gesto de amor ao próximo e a todos os amigos que abraçaram essa iniciativa, tornando possível que tantas famílias sejam alcançadas. Que exemplos como esse inspirem cada vez mais pessoas a transformar suas celebrações em oportunidades de compartilhar aquilo que possuem com quem mais precisa.



Jônatas Abdias de Macedo é pastor da Igreja Presbiteriana Metropolitana de São Paulo, professor de Aconselhamento Bíblico no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, professor de Introdução à Cosmovisão Reformada na Universidade Presbiteriana Mackenzie e Coordenador do Centro de Aconselhamento Bíblico JMC e da Escola de Conselheiros Bíblicos do JMC (curso livre). É PhD pela North West University em Potchefstroom, África do Sul. Autor de *Breve Manual de Aconselhamento Redentivo*, publicado pela Trinitas.



O DEUS QUE ESTÁ CONOSCO NO HOSPITAL

Jônatas Abdias de Macedo

Até hoje eu reconheço o “cheiro típico” de hospital, e sendo já homem feito, disfarço a náusea que me causa. A razão para isso? Fiquei com um efeito colateral interessante após o tratamento quimioterápico: meu olfato permaneceu aguçadíssimo. Ter um câncer, mais especificamente uma leucemia, aos 14 anos de idade, não foi coisa fácil. E sempre que eu começo contando minha história por este galho, as pessoas querem saber mais dele do que da árvore.

Hoje eu sou pastor presbiteriano, já no ministério há pouco mais de 20 anos, e esta experiência do passado ainda ecoa – como era de se esperar – em minha vida (e ministério) até hoje. Minha saúde é muito boa, fui curado, mas ainda percebo um pequeno embate interno toda vez que uma visita hospitalar se faz necessária. Passei a não gostar de hospitais desde então. O que sempre me convence a ir é lembrar do sorriso carinhoso de Eleny Vassão. Na época não aproveitei tão bem daquela brisa fresca da graça divina num local frio e estéril, como tem que ser um hospital. Compreendo que nenhuma vida microscópica deve sobreviver ali, mas a gente corre o risco de tornar qualquer vida difícil de

sobreviver em um hospital, mesmo aquelas que queremos salvar. Por isso, ao invés de oferecer um galho magro no qual pendurar um balanço solitário, quando lembro dessa experiência, procuro oferecer a visão da árvore frondosa da graça de Deus, com folhas de consolo e frutos de encorajamento.

Uma das mais ricas memórias que carrego daquele momento tão tenebroso pelo qual passamos, eu e minha família, era a constante indicação de minha mãe, dizendo que eu deveria “pedir para aquele que pode fazer”, se referindo ao poder imensurável de Deus de me curar. Um dia eu tentei colocar os pés de minha mãe no chão: “Eu sei que ele pode... só não sei se ele quer”. Ela entendeu erroneamente que eu talvez estivesse sabendo de algo que ela não. Mas a verdade é que seus pés estavam no lugar certo: firmados no Senhor, o resto era areia movediça. Demorou alguns anos até eu saber que esta seria a tradução literal do hino que começa dizendo “Somente ponho a minha fé”.

Quando estamos enfrentando a dor, dentro ou fora de um hospital, estamos enfrentando dilemas mais profundos do que aqueles que nosso corpo mortal caído nos

impõe. Assim como foi no caso de Jó, o drama do aflito é tanto interno quanto externo, e lemos errado seu livro quando só enxergamos as dores físicas e não o desafio de manter a fé habitando em Deus em meio à dor – que foi o desafio proposto por Satanás a Deus, no primeiro capítulo. Quando enfrentamos a dor, a luta é por continuar confiando no mesmo Deus de antes, mesmo quando a dor perdura e a cura não vem.

Na curta jornada de 29 dias de internação, desde o fatídico diagnóstico de LLA (Leucemia Linfóide Aguda) até a alta, resultante de uma medula com 0% de blastos, um incontestável milagre, aprendi que não é a saúde a maior prova do amor de Deus, mas a sua presença. Percebi que toda solidão era aparente: ele estava lá! Não à toa enviou seu filho para nos certificar, sem necessidade de lembretes adicionais, que ele seria Deus conosco, todos os dias, até à consumação do século. Nossa vida, ao fim, nos parecerá como uma internação, e o encontro com Cristo, a tão sonhada alta: não mais dor, nem lágrimas. Até lá, que nossa confiança permaneça inabalável naquele que caminha conosco pelos corredores frios do hospital da vida.